



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA DA COSTA

**O CONSELHO ESCOLAR NA
CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO
DEMOCRÁTICA EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE ASSU/RN**

ANGICOS

2023

MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA DA COSTA

**O CONSELHO ESCOLAR NA
CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO
DEMOCRÁTICA EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE ASSU/RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural
do Semi-Árido como requisito para obtenção do título
de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Fádyla Késsia Rocha de Araújo
Alves.

ANGICOS

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

C837c COSTA, MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA DA .

O conselho escolar na construção de uma gestão democrática em uma escola municipal de Assú/RN / MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA DA COSTA. - 2023.
48 f. : il.

Orientadora: FÁDYLA KÉSSIA ROCHA DE ARAÚJO ALVES.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de --Selecione um Curso ou Programa--, 2023.

1. Escola pública. 2. Conselho escolar. 3. Gestão democrática. 4. Participação. I. ALVES, FÁDYLA KÉSSIA ROCHA DE ARAÚJO, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia Duarte
CRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA DA COSTA

**O CONSELHO ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO
DEMOCRÁTICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ASSU/RN.**

Monografia apresentada à Universidade Federal
Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção
do título de Licenciado em Pedagogia.

Defendida em: 23/05/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 FADYLA KESSIA ROCHA DE ARAUJO ALVES
Data: 26/05/2023 18:57:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Fádyla Késsia Rocha de Araújo Alves (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 RAFAEL DA SILVA PEREIRA ROSENO
Data: 26/05/2023 16:25:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Rafael da Silva Pereira Roseno (UFERSA)
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
 JOSIELLE SOARES DA SILVA
Data: 25/05/2023 15:37:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Josielle Soares da Silva (SME/NATAL)
Membro Examinador

A Deus, por ter me sustentado e dado forças para concluir essa pesquisa. Aos meus pais, por todo amor e apoio incondicional durante todos os momentos da minha vida. A minha irmã, que sempre me incentivou a buscar novos conhecimentos. Ao meu noivo por estar comigo em todos os momentos e aos meus amigos por sempre me incentivar e ficar felizes com minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e por sempre me dar forças para não desistir. A caminhada durante a faculdade não foi fácil, foi preciso muito esforço, surgiram muitos obstáculos, dentre eles destaco os perigos na estrada diariamente. Dentre esses 5 anos, perdi o amor maior da minha vida, minha mãe, se não fosse Deus, que me deu forças para continuar, eu não teria conseguido.

Agradeço a minha família, por todo apoio e incentivo durante minha graduação. Sempre foram meus maiores incentivos. A minha irmã Laize por todo o companheirismo, ao meu pai Lusinaldo, por não medir esforços para que eu conseguisse minha primeira graduação, sempre indo me deixar na parada para que eu pudesse pegar o ônibus e ir até a UFRSA.

Agradeço a minha mãe Jozilda (in memoriam), por toda a educação que me deu. Sendo o meu maior exemplo de vida e humildade. Sempre disposta a me dar o melhor que podia.

Agradeço ao meu noivo Hudson, por me ajudar e me motivar sempre, por sempre ir me buscar quando na volta da faculdade diariamente e voltar para casa. Por sempre acreditar em mim, por participar e se alegrar em todas as minhas conquistas e por estar comigo em todos os momentos da minha vida, sendo uma peça fundamental na minha formação acadêmica.

Agradeço à minha Orientadora Fádyla por toda paciência, por suas orientações, que foram essenciais para o sucesso desse trabalho. É nítido ver o seu amor em educar, por isso realiza com tanta maestria.

Agradeço a Banca Examinadora pela disponibilidade em avaliar meu trabalho, por todos os futuros comentários, que servirão para aperfeiçoar mais ainda o meu TCC.

Agradeço às minhas colegas de faculdade, por todo trabalho realizado juntas. Por todo apoio que sempre damos umas às outras, elas sempre me motivam. A minha dupla de atividades Michele por todo “sofrimento” partilhado. A Lidiane e Louriete, que desde o início estiveram comigo.

Agradeço aos meus amigos, por sempre me incentivar e torcer pelo meu sucesso, dando o apoio necessário para continuar na caminhada.

Aos meus professores, que mediaram toda a minha construção de conhecimento e por contribuir com minha formação, colaboraram bastante para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje.

Agradeço a UFRSA, essa importante Instituição de Ensino, que acolhe tão bem os estudantes. Por todas as oportunidades oferecidas para aprimorar mais ainda o meu currículo.

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias. (Paulo Freire)

RESUMO

A presente pesquisa procura analisar o Conselho Escolar como instrumento de construção de uma gestão democrática, a fim de compreender a participação deste conselho na gestão escolar de uma escola pública municipal em Assú/RN. Propõe-se assim apresentar reflexões acerca da importância desse conselho como um dos elementos da gestão democrática, bem como compreender o processo de democratização da gestão escolar como mecanismo transformador da comunidade escolar. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica com base nos estudos de Bordenave (1994), Libâneo (2008), Paro (2008, 2010), entre outros, bem como obras nacionais, regionais e locais sobre a temática, para realizar a delimitação do estudo. Realizou-se também um estudo de campo, através da aplicação de um questionário na escola mencionada acima a fim de conhecer a realidade da mesma sobre a temática pesquisada. O instrumento de coleta de dados aponta para uma gestão onde há a participação dos membros do conselho e da comunidade escolar, porém há algumas contradições identificadas no processo de desenvolvimento da pesquisa. Portanto, compreendemos que o conselho escolar é um dos elementos que efetivam a gestão democrática, uma vez que favorece a participação de todos no processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para a construção de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Escola pública; Conselho escolar; Gestão democrática; Participação.

ABSTRACT

The present research seeks to analyze the School Council as an instrument for the construction of a democratic management, in order to understand the participation of this council in the school management of a municipal public school in Assú/RN. It is therefore proposed to present reflections on the importance of this council as one of the elements of democratic management, as well as to understand the process of democratization of school management as a transforming mechanism of the entire school community. For that, a bibliographical research was developed based on the studies of Bordenave (1994), Libâneo (2008), Paro (2008, 2010), among others, as well as national, regional and local works on the subject, to carry out the delimitation of the study. . A field study was also carried out, through the application of a questionnaire in the school mentioned above in order to know the reality of the same on the researched theme. The data collection instrument points to a management where there is the participation of board members and the school community, however there are some contradictions identified in the research development process. Therefore, the school council is one of the elements that make democratic management effective, since it favors the participation of all in the teaching and learning process, contributing to the construction of quality education.

Keywords: Public school; School Board; Democratic management; Participation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro de XYZ	29
Quadro 2 – Gráfico de XYZ.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Dra	Doutora
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
Me	Mestre
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PME	Plano Municipal de Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SME	Secretaria Municipal de Educação
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	OBJETIVOS	23
1.2	OBJETIVO GERAL	23
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
1.4	PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	23
2	O CONSELHO ESCOLAR NO PROCESSO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	25
3	O CONSELHO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ASSÚ/RN	29
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	
	APÊNDICE A	
	APÊNDICE B	
	ANEXO A	
	ANEXO B	
	ANEXO C	
	ANEXO D	
	ANEXO E	

1 INTRODUÇÃO

É inegável que a escola é uma instituição de ensino que deve envolver toda a comunidade no processo educativo. Para isso, se faz necessário a existência do conselho escolar, este é de fundamental importância para o desenvolvimento da escola, pois permite a participação dos membros em todas as tomadas de decisões, uma vez que, deve ter uma representação de todos os segmentos da comunidade escolar, como: funcionários da escola, docentes, coordenação, gestão, alunos, pais e comunidade em geral, permitindo assim, um bom funcionamento da mesma.

O conselho escolar pode contribuir para facilitar e favorecer a participação da população, o enaltecimento da diversidade de ideias, a inserção de diferenças, a interação entre as diversas partes da escola, bem como a empatia, apoio, o trabalho em grupo, aprimorando nas pessoas o desenvolvimento de lideranças, a facilidade de comunicação, a construção da autonomia e autoconfiança, contribuindo para o exercício da cidadania (FERREIRA, 2010).

No que se refere a importância do conselho escolar para as instituições de ensino, os decretos nº 12.508 e 12.509 que regulamentam a implantação dos Centros Escolares e normas de organização dos Conselhos Escolares, afirmam que:

[...] os Conselhos Diretores têm por finalidade assegurar a efetiva participação da comunidade no processo educacional e possibilitar o aprimoramento das ações desenvolvidas pelas instituições escolares. [...] Dentre as atribuições, o artigo 3º, Inciso V, reforça: Participar do processo de avaliação do funcionamento da unidade escolar [...]. E não esquece da relevância que tem o Conselho para a sociedade, quando no artigo 4º expõe: A participação dos Membros dos Conselhos Diretores será desenvolvida em caráter de profícua colaboração com o Estado e considera relevante serviço à sociedade. (RIO GRANDE DO NORTE, 1995, p. 2,3 apud MORAIS, 2012, p.138)

Com o passar do tempo, reafirmamos a real necessidade da implementação do conselho em todas as instituições escolares, pois permite uma maior participação e apoio nas atividades educativas, suprimindo as necessidades da escola para garantir uma aprendizagem significativa aos alunos.

Na Constituição Federal de 1988 o conselho escolar é apresentado como órgão fundamental para a gestão democrática, atuando, principalmente, no acompanhamento e fiscalização dos recursos para estabelecer um melhor controle nos processos decisórios da educação, sendo responsabilidade da União, do Estado e Municípios oferecer e destinar os recursos necessários (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB - Lei n. 9.394/96), afirma que o Conselho Nacional de Educação é um órgão obrigatório na educação e deve estar presente na estrutura educacional, obtendo funções normativas, desenvolvendo atividades permanentes. A LDB também cita o

Conselho Estadual de Educação, responsável pelos trâmites relacionados à educação técnica e profissional. No art. 14, inciso II estabelece-se que a comunidade escolar deve se inserir nos conselhos escolares e participar ativamente das tomadas de decisões referentes à instituição de ensino (BRASIL, 1996).

Somado a esse conhecimento, a experiência em estágio supervisionado obrigatório em gestão educacional, realizado durante os meses de abril e maio de 2022, possibilitou-nos observar algumas contradições que permeiam o funcionamento destes órgãos em escolas públicas. Motivo pelo qual escolhemos realizar uma investigação acerca do conselho escolar na construção da gestão democrática em uma escola pública municipal de Assú/RN.

No estágio pudemos perceber como acontece a rotina da gestão escolar, bem como suas atribuições. A rotina é bem intensa, com várias demandas para resolver, principalmente porque a gestão é responsável por administrar 3 instituições de ensino de comunidades rurais diferentes, formando assim um Centro Escolar, em que a gestão fica mais concentrada na escola pesquisada.. A equipe gestora é bem competente, sempre se une para conseguir realizar todas as ações planejadas. Outras ações realizadas no estágio foram a articulação, juntamente com a gestão, para organizar os eventos idealizados para todo o corpo escolar, bem como no auxílio na organização das provas bimestrais.

Compreendemos que o conselho escolar é essencial para a construção de uma gestão democrática, em razão disso, se faz necessário estabelecer reflexões acerca da temática em questão. Partindo dessa realidade, suscitaram-nos o seguinte questionamento: A escola pesquisada utiliza o conselho escolar e cumpre com os princípios da gestão democrática?

Esta pesquisa foi desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso na Licenciatura em Pedagogia da Ufersa/Angicos e, a seguir, apresentam-se os resultados da investigação realizada com fundamentação teórica baseada em estudiosos como Libâneo (2008), Bordenave (1994) e Paro (2008, 2010).

É sabido que para que os processos de ensino e de aprendizagem de uma escola aconteçam com êxito se faz necessário a implementação de algumas ações, dentre elas está a criação do conselho escolar, este é fundamental para a construção de uma gestão democrática.

Partindo do pressuposto que o conselho escolar é um dos elementos que materializa a gestão democrática, compreende-se que em uma gestão se faz necessária a participação dos membros da comunidade escolar. Logo, se pensou na gestão democrática, esta permite que as pessoas colaborem ativamente com o processo de ensino e de aprendizagem.

É inegável que a participação dos indivíduos nas questões relacionadas à sociedade

aconteciam de forma muito discreta, as pessoas tinham receio de participar, de opinar, pois foram educadas para isso. Porém, com o passar do tempo, os indivíduos foram conquistando seu espaço como cidadãos ativos, participando, com o intuito de transformar sua realidade. Desse modo, discussões que abordam essa temática não são recentes, a gestão democrática foi institucionalizada na Constituição Federal de 1988, onde consta no seu artigo 206, inciso VI, que esse modelo de gestão deve ser aplicado nas administrações de escolas públicas, visto que, é um direito da sociedade (BRASIL, 1988).

Outro documento em que oficializa a importância da gestão democrática é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394/96, em seu artigo 3º, inciso VIII determina que o ensino deve ser ministrado fundamentado nos princípios da gestão democrática. Enquanto no artigo 14 define que, cabe aos sistemas educacionais definir as normas desta gestão pautadas nos princípios de “I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”. Já no artigo 56, desta mesma lei, estabelece-se que as instituições de ensino superior também devem seguir os princípios, sugerindo a formação de colegiados, contando também com a participação de docentes (BRASIL, 1996).

A gestão democrática possibilita que a instituição escolar seja um lugar mais aberto ao diálogo, é através dela que pode-se construir um Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola bem mais elaborado, pois com as interações e pensamentos de diversas pessoas, as informações contidas nele, ficam mais enriquecidas, tornando-o um documento condizente com a realidade institucional, capaz de contribuir de maneira efetiva com as práticas a serem desenvolvidas no ambiente escolar.

Esse tipo de gestão tem se tornado, cada vez mais, alvo de discussões e reflexões no âmbito educacional, ela é responsável por envolver toda a comunidade escolar na escolarização dos discentes. Por se tratar de uma lei, ela deve ser implantada em todas as escolas públicas do nosso país, sendo necessária a compreensão e colaboração de todos os segmentos da instituição. Medeiros (2013) esclarece que:

A democratização da gestão é um exercício constante que exige compreensão entre as partes interessadas (sistema e escola), bem como perseverança dos profissionais da educação e da sociedade civil organizada, como um todo, no sentido de não abrir mão do direito à educação pública de qualidade e democrática. A democratização da gestão não se materializa no plano da concessão e da regulação, porque, efetivamente, ela reside no plano da construção da democracia escolar e social, com a efetiva participação e inclusão dos sujeitos que fazem cotidianamente a escola pública de nosso país (Medeiros, 2013, p. 359).

O Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei n. 13.005/2014, também aborda a gestão democrática como um de seus objetivos. A meta 19 determina que a União deve destinar recursos financeiros e apoio técnico para a implementação da gestão democrática das escolas públicas, tendo o prazo de dois anos para essa efetivação (BRASIL, 2014). Entretanto, o Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação 2002 apresenta-nos a informação que as escolas públicas brasileiras não estão cumprindo com essa meta. De acordo com os indicadores, em 2021, em apenas 6% das escolas a escolha do diretor se dava por meio de eleição e processo seletivo, 19,1% aconteciam por meio de eleição; 7,7% por processo seletivo; 7,4% por meio de concurso público e 3,4% por meio de outros métodos. Portanto, temos como método mais utilizado para selecionar os(as) diretores(as), a indicação pelo Poder Executivo, correspondendo a 56,3% (BRASIL, 2022).

Compreendemos que a prioridade da gestão democrática é o trabalho coletivo, este permite a eficácia daquela, erradicando assim, as hierarquias que possam vir a existir nas instituições escolares. É necessário ouvir toda a comunidade escolar, valorizando a participação e as opiniões de cada indivíduo envolvido nesse processo. É de fundamental importância que os sujeitos saibam seu verdadeiro papel, tenham entusiasmo e queiram se envolver, de modo a estabelecer uma união e interação entre os indivíduos no processo de implementação da gestão democrática.

Portanto, para que esta se efetive é imprescindível a criação e estruturação de políticas públicas eficazes para monitorar se as instituições educacionais estão, de fato, cumprindo com todos os princípios estabelecidos pela Constituição Federal de 1988, pela LDB nº 9.394/96 e pelo PNE (2014), bem como estudos e pesquisas que tratem dessa temática.

Entende-se que uma escola que oferta uma educação de qualidade deve sempre ressignificar suas práticas, levando em consideração as especificidades dos seus alunos, tal como, possuir uma boa organização, oferecer formação continuada para todos os funcionários da escola, com o intuito de aperfeiçoar os conhecimentos dos mesmos, formando assim uma equipe escolar mais qualificada e preocupada com o desenvolvimento do seu corpo discente.

Além disso, na gestão democrática devem acontecer planejamentos, para determinar propostas que elevem o desempenho escolar dos alunos, bem como analisar o aproveitamento durante um determinado período. Ao planejar, obtêm-se uma maior organização da temática a ser trabalhada

Diante do exposto, percebemos a real importância da inserção de toda a comunidade escolar no processo de aquisição de conhecimento. Com o apoio dos envolvidos podemos colocar

em prática os princípios determinados para tal gestão, em razão disso, colaborando na construção da autonomia dos alunos. Portanto, reafirma-se, nesta proposta de trabalho, a necessidade de conselhos escolares para que se garanta a gestão democrática e a importância de estudos como este para investigar esses processos de forma interna.

As escolas públicas, assim como as privadas, precisam de uma gestão que envolva a participação de toda a comunidade escolar. No entanto, na escola pública essa necessidade é indispensável tendo em vista o uso de recursos públicos que precisam de acompanhamento, fiscalização e deliberação acerca das ações que estão sendo custeadas por eles.

Essa pesquisa é fundamental para as escolas públicas, pois apresenta os benefícios que o conselho escolar e gestão democrática trazem para as instituições de ensino. Esse órgão garante a participação de todos os segmentos da escola, permitindo assim a democratização da mesma. Além disso, a elaboração do PPP da escola contará com colaboração dos membros do conselho, favorecendo assim um melhor desenvolvimento, pois o documento contará com os conhecimentos de diversos indivíduos. Logo, esses fatores contribuem para formar uma educação de qualidade.

Dando continuidade, outro fator que enfatiza a importância desse trabalho é o fato dele trazer informações acerca do que fazer para se efetivar uma gestão democrática, quais passos as escolas devem dar para conseguir pôr em prática esse modelo de gestão, pois de nada adianta essas ideias ficarem só nos documentos, é necessário sua implementação. Além disso, a sobrecarga das tomadas de decisões da escola não fica somente a cargo da direção, é de responsabilidade também de todos os membros do conselho escolar.

Os profissionais das escolas que não conhecem as funções do conselho e da gestão democrática, podem, com essa pesquisa, desenvolver saberes sobre a temática em questão. A fim de perceber a importância da inserção desse órgão e desse modelo de gestão nas instituições de ensino.

Da mesma forma, essa temática é extremamente relevante para os pedagogos, uma vez que eles precisam dominar esse conhecimento no seu cotidiano, pois na sua vida profissional, caso trabalhe em uma escola, estará lidando diretamente com esses assuntos, podendo possibilitar momentos de reflexões e socialização entre os membros de toda a comunidade escolar, enfatizando a importância da participação dos mesmos nas tomadas de decisões que envolvem as escolas.

Diante do que foi mencionado, percebe-se a grande significância dessa pesquisa para um pedagogo em formação. Dominar esse conhecimento na graduação, antes de ingressar no mundo do trabalho, se faz necessário. Conhecer as funções do conselho escolar e da gestão democrática nos permite ter uma visão antecipada do que poderemos realizar quando estivermos exercendo a nossa

profissão. Através desses conhecimentos podemos perceber o quão importante é a participação ativa de todos os segmentos da comunidade escolar e como ela é benéfica para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.

No contexto nacional, ao longo dos anos, a estrutura da escola básica pública precisa ser superada, problemas precisam ser solucionados. O conselho escolar e a gestão democrática são alternativas que auxiliam nas soluções desses problemas. Sabemos que diversas instituições ainda possuem a gestão concentrada no hierarquismo e, para erradicar esse modelo de gestão deve-se ser implantada a gestão democrática, esta deve estar centrada na participação de todos os segmentos escolares. Segundo Paro (2010, p. 16), a gestão democrática coloca-se:

[...] contra todo tipo de administração ou tentativa de organização burocrática da escola. Ela procura constituir, mais precisamente, uma reação ao caráter autoritário das relações que dominam no interior da escola, como de resto em qualquer tipo de organização em nossa sociedade. A escola, assim, só será uma organização humana e democrática se a fonte desse autoritarismo, que ela identifica como sendo a administração (ou a burocracia, que é o termo que os adeptos dessa visão preferem utilizar), for substituída pelo espontaneísmo e pela ausência de todo tipo de autoridade ou hierarquia nas relações vigentes na escola.

Na política nacional, regional e local, a gestão democrática é citada como algo essencial nas instituições escolares. Na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação, temos no art. 9º que: “Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão aprovar leis específicas para os seus sistemas de ensino, disciplinando a gestão democrática da educação pública” (BRASIL, 2014).

Na lei nº 585 de 30 de dezembro de 2016, do estado do Rio Grande do Norte, apresentam-se as finalidades e princípios desse modelo de gestão. No art. 2º desta Lei, compreende-se por gestão democrática o:

processo intencional e sistemático, transparente e compartilhado de chegar a uma decisão de construção coletiva e fazê-la funcionar, mobilizando os segmentos, meios e procedimentos para se atingirem os objetivos da unidade escolar, envolvendo de forma efetiva e participativa os seus aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros. (RIO GRANDE DO NORTE, 2016)

Temos como documento norteador do município de Assú, a Lei nº 525, de 23 de junho de 2015, em que aprova o Plano Municipal de Educação (PME) com vigência de 10 anos. Em sua meta 19, determina-se o prazo de dois anos para a efetivação da gestão democrática nas escolas, contando com o apoio da União para esse fim. O PME, em seu Art 8º determina que o município deverá aprovar uma Lei para disciplinar a gestão democrática nas escolas públicas (ASSÚ, 2015).

Essas informações evidenciam a importância da implementação e efetivação da gestão

democrática na escola, uma vez que, além de ser Lei, a mesma favorece benefícios para se ter uma educação de qualidade. Além disso, destaca-se o fato de que a existência das legislações não garantem a implementação do Conselho Escolar e da Gestão democrática. Assim como a existência do Conselho Escolar não é o único fator que determina a democratização da gestão.

Essa pesquisa possui o seguinte questionamento norteador: a escola pesquisada utiliza o conselho escolar e cumpre com os princípios da gestão democrática? No decorrer da pesquisa foi investigado se a escolha da direção se dá por meio de votação ou por indicação do poder público. Se a comunidade e os funcionários participam ou não das tomadas de decisões da escola, como também se os membros do conselho não participam efetivamente das reuniões, tendo apenas seu nome na ata de eleição. Logo, a investigação realizada visou desvelar a real situação de funcionamento do conselho escolar de uma instituição pública do município de Assu, onde realizou-se o estágio supervisionado obrigatório em gestão educacional.

Essa pesquisa tem como principais termos a gestão, gestão democrática, conselhos escolares e participação e foi realizada no período compreendido entre 2022 e 2023, em uma escola pública municipal de Assu/RN. Busca-se, a partir da investigação realizada, contribuir para que a comunidade escolar reconheça o papel do conselho escolar no processo de consolidação da gestão democrática para o seu melhor funcionamento e cumprimento de metas.

O termo gestão se refere a “forma de planejar, organizar, dirigir, controlar e avaliar um determinado projeto; é sinônimo de administração, visa a racionalização de recursos materiais, recursos humanos e tem por meta o alcance de uma determinada finalidade” (BRASIL, 2006, p.51).

A gestão democrática é primordial para um bom funcionamento da escola. De acordo com Toccolini (2013), esse termo pode ser definido como uma forma de administrar uma escola que proporcione uma democracia, havendo participação de todos que estão inclusos no processo educativo, uma vez que, todos têm algo para contribuir.

Outro termo bastante utilizado nessa pesquisa é conselho escolar, este é um órgão representativo de toda a comunidade escolar, através dele os indivíduos podem participar e construir um espaço de troca de saberes e formação político-pedagógica. Para consolidar os conselhos é necessário articular a efetividade entre os processos educativos, a organização escolar e o financiamento da educação (FERREIRA, 2010).

O conceito de participação está relacionado ao ato de intervir, participar ativamente das tomadas de decisões da sociedade, como também das escolas. “A participação é uma vivência coletiva e não individual, de modo que somente se pode aprender na práxis grupal. Parece que só

se aprende a participar, participando” (BORDENAVE, 1994, p.74). Ainda segundo este mesmo autor, temos que:

[...] a participação facilita o crescimento da consciência crítica da população, fortalece seu poder de reivindicação e a prepara para adquirir mais poder na sociedade. Além disto, por meio da participação, conseguem-se resolver problemas que ao indivíduo parecem insolúveis se contar só com suas próprias forças (BORDENAVE, 1994, p. 12).

É indiscutível que a participação é o principal elemento que caracteriza as funções do conselho escolar e é um dos princípios da gestão democrática. Conforme mencionado na citação acima, a participação pode contribuir para a evolução da consciência crítica dos indivíduos, como também auxilia na resolução de problemas, pois há o envolvimento da população.

1.1 OBJETIVOS

1.2 Objetivo Geral

Analisar o Conselho Escolar como instrumento de construção de uma gestão democrática, a fim de compreender a participação deste conselho na gestão escolar de uma escola pública municipal em Assú/RN.

1.3 Objetivos Específicos

- Analisar a importância do Conselho Escolar como um dos elementos da gestão democrática;
- Compreender o processo de democratização da gestão escolar como mecanismo transformador da comunidade escolar.

1.4 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esse trabalho compreende uma pesquisa, com o intuito de analisar o papel do conselho escolar na construção da gestão democrática em uma escola municipal de Assú/RN. A natureza dessa pesquisa é de caráter descritivo, uma vez que, segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas possuem como finalidade principal a descrição das características de uma população ou fenômeno estabelecidos, tendo como característica mais importante a coleta de dados por meio de questionários. Ainda segundo esse mesmo autor, as pesquisas descritivas são aquelas que “[...] habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também

as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc. Geralmente, assumem a forma de levantamento [...]” (GIL, p. 42, 2002).

No que se refere ao tipo de delineamento, de início foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para obter maior familiaridade com o objeto de estudo em questão (conselho escolar e gestão democrática), para a fundamentação teórica utilizou-se os autores que são referências para esse estudo, são eles: Bordenave (1994), Libâneo (2008), Paro (2008, 2010), entre outros, bem como obras nacionais, regionais e locais sobre a temática, para realizar a delimitação do estudo. De acordo com Marconi e Lakatos (p. 183, 2003):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tomada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Para atingir o objetivo dessa pesquisa foi desenvolvido um estudo de campo na escola em questão, para a qual designou-se o nome fictício de “Escola Municipal Maria Teresa”. Conforme Prodanov e Freitas (p. 59, 2013):

[...] pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

Portanto, nesta pesquisa, foi observado o local para se obter informações sobre o problema investigado, a fim de observar se as hipóteses levantadas foram confirmadas ou refutadas.

Para realizar o estudo foi necessário desenvolver uma pesquisa de campo em uma escola pública municipal de Assú/RN, mais precisamente com representantes dos segmentos do conselho escolar da referida escola.

Na construção dos dados, utilizou-se o questionário semi estruturado com alguns dos membros do conselho escolar daquela instituição, para colher informações sobre o problema da pesquisa e analisar se a mesma possui uma gestão democrática. Foi analisado se a comunidade escolar participa ativamente das tomadas de decisões realizadas na escola, bem como, se os membros do conselho tem apenas seu nome na ata de eleição ou se realmente participam de forma ativa.

Para a análise dos dados, utilizou-se da abordagem qualitativa, uma vez que não foram utilizados métodos estatísticos, os dados foram apresentados de forma descritiva. Segundo Prodanov e Freitas (p. 70, 2013):

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto. Na análise dos dados coletados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados.

Após a coleta e construção de dados, realizou-se a análise com base nas respostas obtidas através dos questionários. Foi através da análise dos dados coletados, que obteve-se a resposta do problema proposto, como também verificou-se se as hipóteses levantadas foram confirmadas ou não.

2 O CONSELHO ESCOLAR NO PROCESSO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

O conselho escolar é um órgão indispensável nas instituições de ensino, tudo relacionado a escola passa por ele, seja problemas ou melhorias. Porém, muitas vezes, ele é apenas acionado para resolver problemas. Mas, sabemos que isso não deve acontecer. Temos ainda, escolas que têm o conselho apenas no papel, somente para cumprir o que a Lei estabelece e, na realidade, não é colocado em prática.

Os membros do conselho escolar devem estar cientes do seu compromisso de participar ativamente das reuniões para poder expor suas propostas e opiniões do assunto abordado, como também firmar o seu compromisso com a escola, colaborando com a organização educacional. E, é a partir das visões de cada indivíduo que se constrói uma alternativa para os possíveis problemas em questão, sendo ela benéfica para os envolvidos (FERREIRA, 2010).

Nesse sentido, é função do conselho zelar pela conservação da escola e acompanhar as ações realizadas pelos gestores escolares, com o intuito de garantir um ensino de qualidade; fiscalizar o uso dos recursos que são destinados à instituição; participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), em conjunto com a gestão e docentes; acompanhar a assiduidade e

produtividade da equipe gestora, docentes e demais servidores, bem como verificar a frequência dos docentes; propor modificações no Regimento Escolar e fiscalizá-lo; realizar análises acerca dos projetos planejados e executados pela escola, dentre outros (RIO GRANDE DO NORTE, 2016).

O conselho escolar possui funções consultivas, deliberativas e fiscais, abordando assuntos determinados pela legislação, envolvendo questões relacionadas ao setor pedagógico, administrativo e financeiro e a votação dos membros que farão parte do conselho, geralmente é feita no início do ano letivo (Libâneo, 2008).

No caderno Conselhos Escolares: Democratização da escola e construção da cidadania, fruto do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares amplia-se mais uma função, além daquelas citadas por Libâneo (2008), a função mobilizadora. A seguir, têm-se o conceito das funções de acordo com o caderno:

a) Deliberativas: quando decidem sobre o projeto político-pedagógico e outros assuntos da escola, aprovam encaminhamentos de problemas, garantem a elaboração de normas internas e o cumprimento das normas dos sistemas de ensino e decidem sobre a organização e o funcionamento geral das escolas, propondo à direção as ações a serem desenvolvidas. Elaboram normas internas da escola sobre questões referentes ao seu funcionamento nos aspectos pedagógico, administrativo ou financeiro..

b) Consultivas: quando têm um caráter de assessoramento, analisando as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola e apresentando sugestões ou soluções, que poderão ou não ser acatadas pelas direções das unidades escolares.

c) Fiscais (acompanhamento e avaliação): quando acompanham a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, avaliando e garantindo o cumprimento das normas das escolas e a qualidade social do cotidiano escolar.

d) Mobilizadoras: quando promovem a participação, de forma integrada, dos segmentos representativos da escola e da comunidade local em diversas atividades, contribuindo assim para a efetivação da democracia participativa e para a melhoria da qualidade social da educação. (BRASIL, 2014, p. 41)

O art. 18 da Lei nº 585, de 30 de dezembro de 2016, determina que os conselhos escolares devem ter representações de professores, alunos, funcionários, diretores e pais e/ou responsáveis (RIO GRANDE DO NORTE, 2016).

Muito se tem discutido acerca da importância do conselho escolar para a construção de uma gestão democrática, percebemos que é através desse órgão que se obtêm a democratização da gestão. De acordo com MORAIS (2012, p, 139):

[...] as competências do Conselho de Escola encontram-se diretamente, relacionadas com seu caráter de auxiliar no processo de tomada de decisão, tentando superar entraves burocráticos que podem comprometer a estrutura e funcionamento da escola. Tem importância singular na superação de conflitos que comprometem a democratização das relações nas instituições educativas.

A gestão democrática vem sendo assinalada nos documentos oficiais como um meio de

propor a distribuição do poder para todos os segmentos das escolas públicas. Além disso, indica métodos necessários para a efetivação da gestão democrática, “tais como: eleições diretas para gestores, construção do Projeto Político-Pedagógico, diretrizes para formação de professores, dentre outros.” (MORAIS, 2012, p. 21).

Para se efetivar esse modelo de gestão, temos a participação como o principal meio, pois ela permite o envolvimento e colaboração de toda a comunidade escolar no processo de tomadas de decisões, favorecendo assim a organização escolar. Outrossim, oportuniza um aprimoramento nos conhecimentos de metas e objetivos, favorece a interação escola-comunidade, aproximando assim pais, alunos, professores e comunidade escolar. (LIBÂNEO, 2008).

Percebe-se que a gestão democrática oferece oportunidades para o desenvolvimento da formação crítica dos indivíduos e para a construção de conhecimentos, possibilitando-os ser cidadãos ativos, conscientes de seus direitos e deveres. Com isso, esse modelo de gestão favorece também as lutas sociais, uma vez que, quando o indivíduo atua na sociedade, ele pode transformar sua realidade. Segundo Paro (2010, p. 153, 154):

[...] a transformação social se resume, em última instância, no processo pelo qual a classe fundamental dominada busca arrebatar a hegemonia social das mãos da classe dominante, construindo um novo bloco histórico sob sua direção. Nesse contexto, a educação poderá contribuir para a transformação social, na medida em que for capaz de servir de instrumento em poder dos grupos sociais dominados em seu esforço de superação da atual sociedade de classes.

Para garantir a uma boa efetivação da gestão participativa, Libâneo (2008), nos apresenta riquíssimos comentários sobre alguns princípios básicos da organização e da concepção da gestão democrática participativa. Eles se apresentam como necessários, visto que, nas instituições escolares o trabalho é complexo e se faz necessário a adoção desses princípios.

Conforme Libâneo (2008), alguns dos princípios necessários para uma escola ter uma gestão participativa são: 1. *Autonomia das escolas e da comunidade educativa*, se refere ao poder que a instituição possui de se autogovernar, tomar decisões sobre o seu próprio destino, bem como ter liberdade para administrar seus recursos; 2. *Relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe escolar*, esse princípio está relacionado com a responsabilidade compartilhada da direção, a participação da gestão e o compromisso individual de cada membro do conselho; 3. *Envolvimento da comunidade no processo escolar*, como o próprio nome já deduz, esse princípio diz respeito a participação da comunidade na escola, principalmente dos pais e membros do conselho, estes, acompanham e fazem parte das tomadas de

decisões, bem como desfrutam das práticas participativas e as utilizam em outras instâncias e/ou grupos sociais.

Além disso, o mesmo autor cita, ainda, os seguintes princípios: 4. *Planejamento das tarefas*, consiste na elaboração das ações, que são realizadas a fim de alcançar os objetivos, almejando sempre bons resultados; 5. *Formação continuada para o desenvolvimento pessoal e profissional dos integrantes da comunidade escolar*, essa concepção de gestão deve valorizar o desenvolvimento pessoal e buscar estratégias para uma boa formação profissional. Em razão disso, esse modelo de gestão precisa oferecer uma formação continuada para a comunidade escolar, para que todos possam participar dos processos decisórios.

Outro princípio, destacado por Libâneo (2008), é: 6. *Utilização de informações concretas e análise de cada problema em seus múltiplos aspectos*, com ampla democratização das informações, já esse princípio se refere a busca de dados e informações verídicas e seguras, buscando analisar todo o processo dos problemas, verificando se todas as ações realizadas na escola estão sendo feitas com qualidade e compromisso.

Por fim, o autor apresenta, também, princípios como: 7. *Avaliação compartilhada*, como tudo que acontece na escola deve contar com a participação da comunidade, na avaliação não seria diferente. Todas as decisões e metodologias devem ser acompanhadas e avaliadas; 8. *Relações humanas produtivas e criativas assentadas na busca de objetivos comuns*, esse princípio se refere na valorização das relações interpessoais como aspecto fundamental para se buscar a qualidade do trabalho, para que tal propósito aconteça com êxito deve-se considerar a experiência individual e coletiva.

Do mesmo modo que a participação é uma estratégia para a produtividade nas empresas, com a escola não é diferente, pois as instituições sempre buscam um melhor resultado no seu processo de ensino e aprendizagem. Portanto, um outro fator indispensável para a efetivação da participação é a autonomia, ou seja, os indivíduos são responsáveis e capazes de conduzirem sua própria vida, se tornando agentes do seu próprio desenvolvimento (LIBÂNEO, 2008).

Juntamente com a participação e autonomia, temos o trabalho em equipe como algo relevante a ser desenvolvido no cotidiano escolar, uma vez que reúne habilidades e competências de diferentes pessoas, como também são várias formas de agir e de pensar, cada um compartilha sua experiência e aprende com a do outro. Escreve ainda, Libâneo (2008, p.102, 103):

Nesse modelo de gestão, é indispensável o trabalho em equipe. Uma equipe é um grupo de pessoas que trabalha junto, de forma colaborativa e solidária, visando a formação e a aprendizagem dos alunos. Do ponto de vista organizacional, é uma modalidade de gestão que, por meio da

distribuição de responsabilidades, da cooperação, do diálogo, do compartilhamento de atitudes e modos de agir, favorece a convivência, possibilita encarar as mudanças necessárias, rompe com as práticas individualistas e leva a produzir melhores resultados de aprendizagem dos alunos.

Perante o exposto, percebemos que vários autores discorrem a respeito do conselho escolar e da gestão democrática. Vimos que essa temática é muito necessária, visto que todas as escolas precisam ter esse modelo gestão para garantir uma boa educação para os alunos, contribuindo com o desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos.

3 O CONSELHO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ASSU/RN

A pesquisa desse trabalho aconteceu por meio de um questionário aplicado numa escola pública de Assu/RN de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, atendendo alunos do Pré I ao 5º ano. Ao chegarmos na escola, os membros do conselho que aceitaram participar da pesquisa, solicitaram que deixássemos os questionamentos na instituição, para que, posteriormente, elas pudessem responder.

Assu é um município localizado na mesorregião do Oeste Potiguar, na microrregião do Vale do Açu, no interior do Rio Grande do Norte, possuindo uma área de 1.303,442 km². Segundo o último censo, em 2010 havia 53.227 habitantes, e havia uma estimativa de 58.743 habitantes para o ano de 2021.. (IBGE, c2023). A mesma é bastante conhecida por ter o mais antigo São João do mundo e por ser considerada como a Terra da Poesia.

O contexto social das famílias da Escola Municipal Professora Maria Tereza é de vulnerabilidade, muitos sobrevivem através da agricultura, pesca e trabalhos domésticos. (PPP, 2020).

O conselho da escola possui 17 pessoas, distribuídas em funções. São elas: membro-nato, representantes de docentes, de funcionários, de pais, como também de pais que representam os alunos. Em cada turno tem 2 representantes dessas funções, um titular e 1 suplente. Foi relatado que o conselho não tem alunos, pois, segundo um membro do conselho, na lei, só é permitido acima de 12 anos, em razão disso, existem pais que representam os alunos. Infelizmente, a maioria dos representantes não quiseram responder o questionário, foi mencionado também que dois pais não estão mais na cidade e duas conselheiras estão de licença.

Para coletar os dados, fomos até a escola e os respondentes da pesquisa nos solicitaram que deixássemos os questionários na instituição de ensino, pois preferiam responder dessa forma. Elaboramos dois tipos de questionário, 1 para os membros funcionários, com 12 questionamentos e

1 para os membros representantes dos pais, com 8 questões. Nos quadros a seguir, mostraremos as perguntas que foram realizadas:

Quadro 1 - Questionário para os membros funcionários.

Questionamentos
1. O que é Conselho Escolar? E quais seus objetivos?
2. O que você entende por gestão democrática?
3. Qual a importância de uma gestão democrática?
4. Como o Conselho Escolar pode contribuir na construção de uma Gestão Democrática?
5. Você participa das decisões realizadas na sua escola?
6. As famílias participam das atividades da escola? Como acontece essa participação?
7. Que ações a escola pode fazer para que os pais ou responsáveis participem mais?
8. Você acha que a participação das famílias é importante para garantir uma educação de qualidade?
9. Como acontece a sua participação no Conselho Escolar?
10. Vocês gostam de participar das reuniões do Conselho Escolar? Por que?
11. Com que frequência acontecem as reuniões?
12. Quais as discussões que são realizadas nas reuniões?

Quadro 2 - Questionário para os membros representantes de pais e/ou responsáveis

Questionamentos
1. O que é Conselho Escolar? E quais seus objetivos?
2. O que você entende por gestão democrática?
3. Qual a importância da família se envolver nas atividades das escolas?
4. A escola oferece oportunidades para você se envolver nas atividades e/ou decisões da escola? () Sim () Não Por que?
5. Como acontece a sua participação no Conselho Escolar?
6. Vocês gostam de participar das reuniões do Conselho Escolar? Por que?

7. Com que frequência acontecem as reuniões?
8. Quais as discussões que são realizadas nas reuniões?

Em relação aos respondentes da pesquisa, participaram 5 pessoas, 4 funcionários e 1 representante dos pais. Para caracterizar os participantes da pesquisa, atribuímos nomes fictícios, sendo eles: Laize (membro-nato do conselho, diretora da Instituição); Mariana (docente - presidenta do conselho); Melina (supervisora da instituição); Kaline (coordenadora administrativa) e Juliana (representante dos pais).

Inicialmente, foi analisado o PPP da escola, onde consta que a escolha do diretor se dá através da indicação do poder público. Mas, a gestão fará o possível para que toda a comunidade escolar possa participar, discutir e deliberar propostas de melhoria para a educação, buscando cumprir seus objetivos e metas (PPP, 2020).

Nesse mesmo documento, é abordado sobre o conselho escolar, onde cita a definição e as funções do conselho, bem como os representantes de cada segmento que devem fazer parte nesse órgão colegiado. Sobre o conceito é citado que:

[...] é um instrumento importante para concretização do projeto de gestão democrática de nossa unidade escolar, a participação ativa dos representantes de cada segmento escolar: professor, pais de alunos, funcionários estabelece espaços de discussões e diálogos de caráter consultivo e/ou deliberativo para acompanhar e definir o desenvolvimento das questões administrativas, pedagógicas e financeira possibilitando intervenções de melhoria no funcionamento da escola (PPP, 2020, P. 33).

No que se refere a gestão democrática, é mencionado que na escola há a participação de representantes dos segmentos da comunidade escolar na organização e ações da instituição, a fim de buscar melhorias para a formação dos alunos, favorecendo um melhor desenvolvimento crítico dos mesmos (PPP, 2020).

Sobre o conselho escolar, os membros discorreram que é um órgão colegiado, onde tem a representação de diferentes grupos da comunidade escolar, podendo participar professores, funcionários da escola, os pais e/ou responsáveis, os próprios estudantes, como também o diretor da escola, pois o mesmo é o membro nato do conselho. relataram também que essa participação ocorre de forma voluntária e não remunerada.

No que diz respeito aos objetivos do conselho, foi relatado que o mesmo contribui na busca por uma educação de qualidade, sempre buscando a equidade e igualdade nas decisões realizadas por seus membros, foi mencionado também que o órgão tem objetivos administrativos, financeiros e político-pedagógicos, desenvolvendo assim, uma gestão democrática. Conforme NICARETTA (2015, p. 25) [...] "O Conselho Escolar é um órgão que auxiliará a escola para que juntos,

desenvolvam um trabalho dentro da perspectiva democrática e assim sendo, com a plena participação de todos os segmentos que envolvem a escola.”

Partindo desse questionamento, ao analisar as respostas dos membros, percebe-se que, mesmo com respostas semelhantes, alguns dos membros conhecem sobre o conceito do conselho escolar e seus objetivos. É inegável que para que o conselho escolar se efetive, se faz necessário que os membros conheçam o seu significado e a sua função, pois é a partir da divisão de responsabilidades que tudo acontece com êxito.

Em relação a gestão democrática, as conselheiras responderam que a mesma é um espaço democrático, uma forma de organização, que permite a participação de toda comunidade, oferecendo diversas oportunidades para o envolvimento dos indivíduos na resolução dos processos que acontecem na rotina da instituição escolar, permitindo que a comunidade escolar se posicione, dê ideias e compartilhe experiências. Discorreram ainda que com essa participação, a relação de confiança entre os que estão incluídos nesse processo é construída de forma mais fácil.

Com isso, constata-se que esse modelo de gestão permite a inserção dos indivíduos nas tomadas de decisões da escola. Sabemos que a participação é um dos maiores pilares da gestão democrática, pois é participando que os membros estão aptos a contribuir com uma educação de qualidade para todos. De acordo com Bordenave (1994, p. 61): “[...] a participação escola-comunidade constitui um laboratório vivo onde os futuros cidadãos aprendem a difícil arte da convivência democrática”. A partir disso, verifica-se que a gestão democrática implica nos discentes o desejo por participar, incentivando-os a sempre estar presentes nas questões que envolvem a democracia.

No que diz respeito a importância da gestão democrática, na visão dos membros do conselho, ela é importante pois proporciona uma democratização nos assuntos relacionados à escola. De acordo com Kaline, esse modelo de gestão *“é muito importante, pois promove a descentralização do poder, fazendo com que haja um comprometimento de toda a comunidade escolar, em todas as questões relacionadas a escola, trabalhando sempre para a qualidade do ensino aprendizagem.”*

Esse trecho de uma das respostas do questionário demonstra muito bem sobre o real significado da gestão democrática, pois ocorre a descentralização do poder, retirando toda essa responsabilidade do gestor escolar e distribuindo entre os outros segmentos.. Esse modelo de gestão só é possível se houver a participação de toda a comunidade escolar. De acordo com Paro (2008, p. 10):

Se queremos uma escola transformadora, precisamos transformar a escola que temos aí. E a transformação dessa escola passa

necessariamente por sua apropriação por parte das camadas trabalhadoras. É nesse sentido que precisam ser transformados o sistema de autoridade e a distribuição do próprio trabalho no interior da escola.

A autonomia, democracia e participação são alguns pilares necessários para efetivação da gestão democrática, objetivando sempre uma educação de qualidade para todos. Segundo Libâneo (2008, p. 102) “A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomadas de decisões e no funcionamento da organização escolar”.

Quanto a contribuição do conselho escolar na construção de uma gestão democrática, foi exposto que acontece através das responsabilidades compartilhadas, pois é através desse órgão que as pessoas expressam suas opiniões e auxiliam nas tomadas de decisões, contribuindo para alcançar os objetivos propostos dentro da instituição de ensino. As conselheiras também frisaram a importância das corresponsabilidades, estas são essenciais para o envolvimento dos conselheiros nas necessidades que surgem, uma vez que propõem soluções para os possíveis problemas, auxiliando a gestão nas suas decisões.

O conselho escolar tem uma missão muito importante dentro da gestão democrática da escola, uma vez que reúne os membros da comunidade, discutindo, decidindo, acompanhando e avaliando o progresso e as demandas que surgem na escola, garantindo a colaboração nas decisões realizadas e auxiliando na construção de conhecimentos (RIBEIRO E OLIVEIRA, 2018).

Sobre a participação dos membros do conselho, foi relatado que a responsabilidade é dividida e a ligação desse órgão com a gestão é essencial para buscar estratégias para alcançar as metas propostas nos documentos e projetos desenvolvidos pela escola.

Em relação à participação das famílias nas ações da escola, foi mencionado que a grande maioria participa das atividades promovidas pela instituição, essa participação ocorre nos eventos culturais e reunião de pais e mestres. É indiscutível a importância que a família tem no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, uma vez que pode acompanhar o desenvolvimento dos seus filhos, como também todas as ações realizadas pela escola, construindo uma relação de confiança e de parceria para ofertar uma educação de qualidade para todos.

Em seguida, foi questionado sobre as ações que a escola pode fazer para os pais participarem mais, elas argumentaram que devem ser feitos formações e encontros para inserir as famílias na escola, as participantes Laize, Mariana, Melina e Kaline relataram que “[...] nas questões onde garantam maior transparência e abertura para a participação de todos os

atores dos processos educacionais.” Frisando também que a relação família e escola são imprescindíveis no processo ensino aprendizagem.

Sobre como acontece a participação dos conselheiros no conselho foram expostas algumas funções. Membro nato, que é a diretora da instituição de ensino; contribuição para formar o pleito eleitoral dos conselheiros; a presidenta, Mariana, relatou que *“[...] busco orientar pais, estudantes, professores, funcionários sobre o encaminhamento de problemas relacionados à escola, elaborar e estabelecer normas junto aos conselheiros, além de aconselhar e fiscalizar as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da mesma.”*

Nas questões referentes às reuniões foi declarado que as mesmas acontecem semestralmente ou quando surgir alguma necessidade para resolução de algum problema. Nelas, são discutidas pautas sobre o investimentos dos recursos vindos para a escola, através do Governo Federal, bem como a prestação de contas desses recursos e de outros arrecadados em eventos promovidos pela instituição. Outros assuntos abordados são a importância da família participar ativamente da escola do seu filho, comportamento dos alunos, como também outros pontos que venham a surgir.

Com relação ao questionário aplicado a uma representante dos pais, Juliana relatou que o conselho escolar *“é um grupo formado por alunos, pais, representantes, professores, funcionários e diretor escolar, cabe ao conselho a zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes afim de assegurar a qualidade do ensino.”* Afirma ainda que o conselho possui objetivos deliberativos, consultivos e mobilizadores, sendo essenciais para a efetivação da gestão democrática nas escolas públicas, ressaltando que esse modelo de gestão possibilita a participação da comunidade nas decisões envolvendo o desempenho da instituição.

Quanto a importância da família se envolver nas atividades da escola, a mesma mencionou que a família atua como complemento na formação dos discentes, sendo eles os responsáveis diretos pelos filhos. E, trabalhando em conjunto com a escola, ajudam na formação de crianças e adolescentes.

Sobre a participação da família na escola, ela relatou que a escola oferece oportunidades para o seu envolvimento nas ações da escola, uma vez que, participa das reuniões e decisões da instituição em geral. Esse ponto é muito importante e positivo, pois é através da participação que se constrói uma gestão democrática. Quando a escola abre esse espaço de diálogo, de compartilhamento de ideias está contribuindo para a democracia na escola.

Nesse íterim, mediante as respostas da representante dos pais, constata-se que a instituição de ensino dá espaço para ela se inserir nas tomadas de decisões e ações realizadas na

escola. A família é uma excelente aliada no processo do desenvolvimento dos discentes, pois favorece uma boa relação entre ambas, como também amplia a confiança dos pais e/ou responsáveis em saber como está a instituição onde seus filhos estão inseridos.

Outro ponto importante que foi abordado foi se a representante dos pais gosta de participar das reuniões, a mesma falou que sim, pois sempre tem a oportunidade de dar opiniões, como também transmitir as informações da escola e as decisões tomadas para a comunidade escolar. Quanto à frequência das reuniões, foi abordado que acontece mensalmente ou quando a escola sente a necessidade de resolver algo. A respeito dos assuntos abordados em cada encontro, foi relatado que são tratados pontos sobre a movimentação do caixa escolar, da alimentação, bem como são discutidas questões relacionadas ao alunado.

Ao relacionar as respostas da representante dos pais com as dos demais membros do conselho, percebe-se que há uma divergência sobre a frequência das reuniões. Ela relatou que ocorrem mensalmente, já os demais membros proferiram que acontece semestralmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu compreender o conselho escolar na construção de uma gestão democrática em uma escola municipal de Assú/RN para apresentar a importância desse modelo de gestão para garantir uma educação de qualidade para todos, bem como os benefícios que o conselho escolar e a gestão democrática trazem para as instituições de ensino a partir de uma coleta de dados realizada através de pesquisas bibliográficas e questionários.

Dado que a existência do conselho escolar, é de fundamental importância para o desenvolvimento da escola, visto que permite a participação dos membros em todas as tomadas de decisões que envolvem a escola, uma vez que, deve ter uma representação de todos os segmentos da comunidade escolar, como: funcionários da escola, coordenação, gestão, alunos, pais e comunidade em geral, permitindo assim, um bom funcionamento da mesma. Dessa maneira, contribui para facilitar/favorecer a participação da população, o enaltecimento da diversidade de ideias, a inserção de diferenças, a interação entre as diversas partes da escola, entre outros.

Com finalidade de obter uma maior compreensão acerca da temática, buscamos analisar o Conselho Escolar como instrumento de construção de uma gestão democrática, a fim de compreender a participação deste conselho na gestão escolar de uma escola pública municipal em Assú/RN, assim, definiu-se dois objetivos específicos. O primeiro buscava analisar a importância do Conselho Escolar como um dos elementos da gestão democrática. Verificou-se que esse órgão colegiado é essencial na construção desse modelo de gestão, pois conta com a participação de

vários membros, cada um tendo a sua função e contribuindo nas tomadas de decisões referentes à escola. O segundo, compreender o processo de democratização da gestão escolar como mecanismo transformador da comunidade escolar. Percebeu-se que é com o compartilhamento de responsabilidades, de ideias que acontece a gestão democrática, uma gestão comprometida em transformar a realidade de cada indivíduo que compõe a instituição de ensino, uma vez que, essa participação contribui para um melhor desenvolvimento do pensamento crítico do indivíduo para que ele seja ativo na sociedade em que vive.

É fato que a escola necessita da participação de todos no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que, ela não consegue mudar a realidade dos educandos sozinha. É preciso que as portas da instituição estejam sempre abertas para o diálogo e para a inserção da comunidade escolar nas ações realizadas, permitindo que as famílias contribuam com o desenvolvimento dos alunos.

Desse modo, verifica-se que as hipóteses da pesquisa de que a comunidade e os funcionários não participam das tomadas de decisões da escola e que os membros do conselho não participam efetivamente das reuniões, tendo apenas seu nome na ata de eleição, segundo as respostas dos questionários, foi refutada. No entanto, há contradições identificadas no processo de desenvolvimento da pesquisa, pois, segundo a diretora da escola, as reuniões não estão acontecendo. Por outro lado, há respondentes da pesquisa que afirmaram ter ocorrido apenas uma reunião no ano de 2023 para escolha dos novos membros do conselho.

Ao considerar as discussões expostas, a escola utiliza, em parte, o conselho escolar, pois as reuniões não acontecem na frequência que deveria acontecer. Em relação a gestão democrática, a instituição não cumpre com todos os princípios, pois a escolha do diretor se dá por meio de indicação, não de votação.

No que se refere às respostas dos questionários, nota-se que a grande maioria são iguais, mas são coerentes. Com isso, entende-se que elas têm uma noção do conceito de conselho escolar e gestão democrática, bem como sobre o papel desempenhado por elas nesse órgão colegiado. Porém, essa situação das respostas semelhantes podem servir para maquiagem o que acontece, de fato, na escola.

De acordo com os questionários, a escola favorece oportunidades para a participação da família e de toda comunidade escolar, dando autonomia para os mesmos se envolver nas ações realizadas pelo estabelecimento de ensino, contribuindo com a qualidade da educação e com o modelo de gestão democrática.

Quanto à revisão bibliográfica, verifica-se que foi suficiente para contribuir com a temática, uma vez que, os autores abordados nos apresentam conhecimentos riquíssimos sobre o conselho escolar na construção da gestão democrática. Essa temática é bastante discutida pelos teóricos, possibilitando um leque vasto de conhecimentos para a pesquisa. Dada essa relevância, é possível oportunizar uma melhor qualidade às questões político-pedagógicas, sociais e aos estudos descentralizados de poder que afunilam as relações e as distribuições de responsabilidades, num viés seguro entre as equipes envolvidas, agindo de modo democrático e colaborativo.

O instrumento de dados utilizado, o questionário, permitiu-nos conhecer melhor sobre a realidade da escola, uma vez que traz informações acerca das ações realizadas na instituição sobre o conselho escolar e a gestão democrática. Entretanto, obteve-se dificuldades para analisar o problema como todo, pois poucas pessoas se mostraram interessadas em responder às questões propostas. Com isso, percebeu-se que o acesso aos membros do conselho escolar é complicado, se eles rejeitaram responder um questionário simples, acredita-se que também é difícil a participação dos mesmos no conselho.

Em se tratando do estudo levantado, espera-se que o mesmo amplie estudos sobre o conselho escolar e gestão democrática, a fim de que, outras pessoas possam conhecer mais sobre essa temática tão relevante para a escola e a sociedade, visto que proporciona uma educação de qualidade para todos, permitindo um melhor desenvolvimento e o aprimoramento dos conhecimentos dos educandos, beneficiando assim toda comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ASSU. **Lei nº 525, de 23 de junho de 2015.** Aprova o Plano Municipal de Educação do Município de Assú/RN (2015-2025) e dá outras providências. Assú/RN, 2015. Disponível em: <https://assu.rn.gov.br/download/docs_e_downloads/Plano-Municipal-de-Educacao-Lei-Ordinaria-525-2015.pdf>; Acesso em: 02/11/2022.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é Participação.** São Paulo: Brasiliense, 1994. 85p. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4271424/mod_resource/content/1/Livro_BORDENAVE-O%20que%20%C3%A9%20Participa%C3%A7%C3%A3o_1994.pdf>. Acesso em: 05/11/2022

BRASIL. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE** e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 19/10/2022.

_____. **Constituição Federal de 1988.** Brasília: Planalto do Governo, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 12/09/2022.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 12/09/2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - **Programa nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares: conselhos escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública/** elaboração Genuíno Bordignon. – Brasília: MEC/SEB, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad1.pdf>. Acesso em: 06/10/2022.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - **Relatório do 4º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação 2022.** Brasília/DF: MEC/INEP, 2022. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_quarto_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_plano_nacional_de_educacao.pdf>. Acesso em: 04/11/2022.

ESCOLA MUNICIPAL MARIA TEREZA. **Projeto Político Pedagógico: os caminhos da escola na tessitura de uma formação cidadã.** Assú, 2020. 61f.

FERREIRA, Kelly Adriana Silva. **EDUCAÇÃO E CONSELHO ESCOLAR: construindo uma gestão democrática na escola.** Guarabira: UEPB, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.. **IBGE Cidades.** Rio Grande do Norte: IBGE, c2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/acu/panorama>>. Acesso em: 24/05/2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA: Teoria e Prática**. 5.ed. revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, Arilene M. S. . **Democratização da Gestão Escolar: Avanços e Recuos**. Revista Eletrônica de Educação (São Carlos) , v. 7, p. 347-360, 2013.

MORAIS, P. S. **As relações de poder na gestão da Escola Estadual Presidente Kennedy em Natal/RN: as ações decisórias dos órgãos colegiados - o Conselho de escola e o caixa escolar**. 2012. 415 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

NICARETTA, E. I. **REFLEXÕES SOBRE CONSELHO ESCOLAR: um caminho com vista à gestão democrática**. TCC (Especialização em Gestão Educacional) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED). Santa Cruz do Sul, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151582>>. Acesso em: 15/05/2023.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei Complementar nº 585, de 30 de dezembro de 2016**. Dispõe sobre a Gestão Democrática e Participativa da Rede Pública Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte e dá outras providências. Natal, 2016. Disponível em: <<http://www.al.rn.gov.br/storage/legislacao/2017/01/26/fa2b6834e7f843e69a333a10b9844878.pdf>>. Acesso em: 02/11/2022.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, M. P.; OLIVEIRA, T. R. B. **Por um conselho escolar efetivamente democrático: uma proposta concreta**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 588–607, maio/agosto, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10864/7714#citations>>. Acesso em 14/05/2023

TOCCOLINI, Lilian Paula. **A gestão democrática no espaço escolar: educar para a cidadania**. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS). Sarandi, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/109/Toccolini_Lilian_Paula.pdf?sequence=3>. Acesso em: 05/11/2022.

APÊNDICE A



CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGIOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Questionário

Para os representantes dos pais do conselho ou famílias

01. O que é Conselho Escolar? E quais seus objetivos?
02. O que você entende por gestão democrática?
03. Qual a importância da família se envolver nas atividades das escolas?
04. A escola oferece oportunidades para você se envolver nas atividades e/ou decisões da escola?
() Sim () Não
Por que?
05. Como acontece a sua participação no Conselho Escolar?
06. Vocês gostam de participar das reuniões do Conselho Escolar? Por que?
07. Com que frequência acontecem as reuniões?
08. Quais as discussões que são realizadas nas reuniões?

APÊNDICE B



**CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Questionário

Para os demais membros do conselho

01. O que é Conselho Escolar? E quais seus objetivos?
02. O que você entende por gestão democrática?
03. Qual a importância de uma gestão democrática?
04. Como o Conselho Escolar pode contribuir na construção de uma Gestão Democrática?
05. Você participa das decisões realizadas na sua escola?
06. As famílias participam das atividades da escola? Como acontece essa participação?
07. Que ações a escola pode fazer para que os pais ou responsáveis participem mais?
08. Você acha que a participação das famílias é importante para garantir uma educação de qualidade?
09. Como acontece a sua participação no Conselho Escolar?
10. Vocês gostam de participar das reuniões do Conselho Escolar? Por que?
11. Com que frequência acontecem as reuniões?
12. Quais as discussões que são realizadas nas reuniões?

ANEXO A

Respostas da representante dos pais Juliana



CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGIOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Questionário

Para os representantes dos pais do conselho ou famílias

01. O que é Conselho Escolar? E quais seus objetivos?
02. O que você entende por gestão democrática?
03. Qual a importância da família se envolver nas atividades das escolas?
04. A escola oferece oportunidades para você se envolver nas atividades e/ou decisões da escola?
☒ Sim () Não
Por que?
05. Como acontece a sua participação no Conselho Escolar?
06. Vocês gostam de participar das reuniões do Conselho Escolar? Por que?
07. Com que frequência acontecem as reuniões?
08. Quais as discussões que são realizadas nas reuniões?

01: É um grupo formado por alunos, pais, representantes, professores, funcionários e diretores escolares, cabe o Conselho a zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes, assegurar a qualidade do ensino. Com o objetivo de deliberar, consultar e mobilizar, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.

02: Que possibilite a participação de toda comunidade escolar nas decisões que envolvem o desempenho da escola.

03: A família tem a função de complementar a formação do indivíduo, pois não é responsável direta, junto com a escola, com eles são responsáveis pela formação das crianças e adolescentes.

05: Participar de reuniões e decisões da escola em geral.

06: Sim, tendo sempre livre acesso para as opiniões, expressar ideias e passar para a comunidade escolar tudo da escola.

07: Mensalmente ou quando a escola se depara com algo.

08: Valores que entra e sai da Caixa escolar, de alimentação e de algum criança que precise de uma decisão do Conselho escolar.

ANEXO B

Respostas da presidenta Mariana

QUESTIONÁRIO /RESPOSTAS

1-O Conselho Escolar é um órgão colegiado que conta com a representação de diferentes grupos de uma comunidade e nesse caso, a comunidade escolar. Nesta conjuntura organizacional podem participar os responsáveis de alunos, os próprios estudantes, os professores e os funcionários da escola. Além disso, a direção deve estar representada no grupo, como líder nato, e todos os membros desenvolvem as suas funções de forma voluntariada.

O seu objetivo paira na concepção de que o desenvolvimento das funções organizadas deste colegiado, é na busca por uma educação de qualidade, com equidade e igualdade dentro das decisões tomadas por seus representantes.

2- Gestão democrática é um espaço democrático onde toda a comunidade escolar participa das decisões que envolvem o desempenho da escola. É uma gestão pedagógica que prioriza a promoção das inúmeras possibilidades para a resolução de diversos processos que atravessam a rotina escolar, além dos posicionamentos, ideias e experiências de todos os grupos que fazem parte da comunidade escolar.

3- A importância de uma gestão democrática discorre sobre a democratização ao acesso dos assuntos pertinentes à comunidade escolar. É importante ressaltar que este formato de gestão permite aos gestores decisões compartilhadas, além da motivação, engajamento e a sensação de pertencimento e a proximidade entre líderes e liderados. Percebemos também que a relação de confiança é construída mais facilmente entre os envolvidos no processo.

4 – A contribuição do Conselho Escolar na construção de uma gestão democrática se dá na proposta das responsabilidades compartilhadas, visto ser este colegiado um parceiro nas tomadas de decisões que contribuirão para os objetivos propostos dentro do contexto escolar. As corresponsabilidades dos membros são intrínsecas, onde gestão e conselheiros se envolvem nas necessidades que surgem no dia a dia, propondo soluções e, até mesmo, auxiliando a direção escolar em questões necessárias.

5- Como conselheira sinto-me corresponsável nas participações que envolvem a comunidade escolar, entendendo que a integração deste colegiado com a gestão é essencial na busca de estratégias para fazer valer o cumprimento das ações propostas nos documentos e projetos escolares.

7- A Escola deve propor a integração dos pais e /ou responsáveis por meio de formação e encontros voltados para a inserção dos mesmos nas questões onde garantam maior transparência e abertura para a participação de todos os atores dos processos educacionais.

8-Sim. Família e escola são parceiras imprescindíveis no processo ensino aprendizagem.

9- No conselho Escolar, desempenho a minha função como presidenta dentro das minhas competências busco orientar pais, estudantes, professores, funcionários sobre o encaminhamento de problemas relacionados à escola, elaborar e estabelecer normas junto aos conselheiros, além de aconselhar e fiscalizar as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da mesma.

10- Participar das reuniões do Conselho Escolar é de suma importância para todos os conselheiros. Gosto de participar, pois o meu maior intuito é contribuir com a implementação de políticas que venham a melhorar o desempenho da organização e seus resultados.

11- A frequência das Reuniões do conselho escolar se dá semestralmente, ou quando surgir a necessidade para resolução de algum problema.

12- As discussões que são realizadas nas reuniões são referentes à aplicação dos recursos advindos dos programas federais, prestação de contas dos recursos adquiridos por eventos internos e externos, a importância da família na escola, estrutura física, atitudes comportamentais dos discentes, dentre outros pertinentes ao momento.

ANEXO C

Respostas da diretora da escola, Laize

QUESTIONÁRIO /RESPOSTAS

1-O Conselho Escolar é um órgão colegiado que conta com a representação de diferentes grupos de uma comunidade e nesse caso, a comunidade escolar. Nesta conjuntura organizacional podem participar os responsáveis de alunos, os próprios estudantes, os professores e os funcionários da escola. Além disso, a direção deve estar representada no grupo, como líder nato, e todos os membros desenvolvem as suas funções de forma voluntariada.

O seu objetivo paira na concepção de que o desenvolvimento das funções organizadas deste colegiado, é na busca por uma educação de qualidade, com equidade e igualdade dentro das decisões tomadas por seus representantes.

2- Gestão democrática é um espaço democrático onde toda a comunidade escolar participa das decisões que envolvem o desempenho da escola. É uma gestão pedagógica que prioriza a promoção das inúmeras possibilidades para a resolução de diversos processos que atravessam a rotina escolar, além dos posicionamentos, ideias e experiências de todos os grupos que fazem parte da comunidade escolar.

3- A importância de uma gestão democrática discorre sobre a democratização ao acesso dos assuntos pertinentes à comunidade escolar. É importante ressaltar que este formato de gestão permite aos gestores decisões compartilhadas, além da motivação, engajamento e a sensação de pertencimento e a proximidade entre líderes e liderados. Percebemos também que a relação de confiança é construída mais facilmente entre os envolvidos no processo.

4 – A contribuição do Conselho Escolar na construção de uma gestão democrática se dá na proposta das responsabilidades compartilhadas, visto ser este colegiado um parceiro nas tomadas de decisões que contribuirão para os objetivos propostos dentro do contexto escolar. As corresponsabilidades dos membros são intrínsecas, onde gestão e conselheiros se envolvem nas necessidades que surgem no dia a dia, propondo soluções e, até mesmo, auxiliando a direção escolar em questões necessárias.

5- Como conselheira sinto-me corresponsável nas participações que envolvem a comunidade escolar, entendendo que a integração deste colegiado com a gestão é essencial na busca de estratégias para fazer valer o cumprimento das ações propostas nos documentos e projetos escolares.

- A Escola deve propor a integração dos pais e /ou responsáveis por meio de formação e encontros voltados para a inserção dos mesmos nas questões onde garantam maior transparência e abertura para a participação de todos os atores dos processos educacionais.

8-Sim. Família e escola são parceiras imprescindíveis no processo ensino aprendizagem.

9- No conselho Escolar, a minha participação se dá na contribuição como membro nato, pois sou a gestora do estabelecimento de ensino, em conformidade com a lei pertinente.

10- Participar das reuniões do Conselho Escolar é de suma importância para todos os conselheiros. Gosto de participar, pois o meu maior intuito é contribuir com a implementação de políticas que venham a melhorar o desempenho da organização e seus resultados.

11- A frequência das Reuniões do conselho escolar se dá semestralmente, ou quando surgir a necessidade para resolução de algum problema.

12- As discussões que são realizadas nas reuniões são referentes à aplicação dos recursos advindos dos programas federais, prestação de contas dos recursos adquiridos por eventos internos e externos, a importância da família na escola, estrutura física, atitudes comportamentais dos discentes, dentre outros pertinentes ao momento.

ANEXO D

Respostas da supervisora da escola, Melina

QUESTIONÁRIO /RESPOSTAS

1-O Conselho Escolar é um colegiado formado por membros eleitos representando os diversos seguimentos da comunidade escolar (pais, estudantes, funcionários, professores e equipe diretiva).

Com objetivos administrativos, financeiros e político pedagógicos, para juntos de forma participativa e atuantes desenvolverem uma gestão democrática.

2- Gestão democrática é uma forma de organização na qual se prioriza a participação do coletivo.

3- A importância de uma gestão democrática é muito importante, pois promove a descentralização do poder, fazendo com que haja um comprometimento de toda a comunidade escolar, em todas as questões relacionadas a escola, trabalhando sempre para a qualidade do ensino aprendizagem.

4 – A contribuição do Conselho Escolar na construção de uma gestão democrática se dá na proposta das responsabilidades compartilhadas, visto ser este colegiado um parceiro nas tomadas de decisões que contribuirão para os objetivos propostos dentro do contexto escolar. As corresponsabilidades dos membros são intrínsecas, onde gestão e conselheiros se envolvem nas necessidades que surgem no dia a dia, propondo soluções e, até mesmo, auxiliando a direção escolar em questões necessárias.

5- Como conselheira sinto-me corresponsável nas participações que envolvem a comunidade escolar, entendendo que a integração deste colegiado com a gestão é essencial na busca de estratégias para fazer valer o cumprimento das ações propostas nos documentos e projetos escolares.

6- Sim, a grande maioria participa das atividades da escola.

A participação se da, através de eventos realizados pela escola e nas reuniões de pais e mestres.

7- A Escola deve propor a integração dos pais e /ou responsáveis por meio de formação e encontros voltados para a inserção dos mesmos nas questões onde garantam maior transparência e abertura para a participação de todos os atores dos processos educacionais.

8-Sim. Família e escola são parceiras imprescindíveis no processo ensino aprendizagem.

9- No conselho Escolar, a minha participação se dá na contribuição de membro da comissão eleitoral para a escolha dos novos conselheiros.

10- Não, não participo pois não faço parte como conselheira.

11- A frequência das Reuniões do conselho escolar se dá semestralmente, ou quando surgir a necessidade para resolução de algum problema.

12- As discussões que são realizadas nas reuniões são referentes a aplicação dos recursos advindos dos programas federais, prestação de contas dos recursos adquiridos por eventos internos e externos, a importância da família na escola, estrutura física, atitudes comportamentais dos discentes, dentre outros pertinentes ao momento.

ANEXO E

Respostas da coordenadora administrativa da escola, Kaline

QUESTIONÁRIO /RESPOSTAS

1-O Conselho Escolar é um colegiado formado por membros eleitos representando os diversos seguimentos da comunidade escolar (pais, estudantes, funcionários, professores e equipe diretiva).

Com objetivos administrativos, financeiros e político pedagógicos, para juntos de forma participativa e atuantes desenvolverem uma gestão democrática.

2- Gestão democrática é uma forma de organização na qual se prioriza a participação do coletivo.

3- A importância de uma gestão democrática é muito importante, pois promove a descentralização do poder, fazendo com que haja um comprometimento de toda a comunidade escolar, em todas as questões relacionadas a escola, trabalhando sempre para a qualidade do ensino aprendizagem.

4 – A contribuição do Conselho Escolar na construção de uma gestão democrática se dá na proposta das responsabilidades compartilhadas, visto ser este colegiado um parceiro nas tomadas de decisões que contribuirão para os objetivos propostos dentro do contexto escolar. As corresponsabilidades dos membros são intrínsecas, onde gestão e conselheiros se envolvem nas necessidades que surgem no dia a dia, propondo soluções e, até mesmo, auxiliando a direção escolar em questões necessárias.

5- Como conselheira sinto-me corresponsável nas participações que envolvem a comunidade escolar, entendendo que a integração deste colegiado com a gestão é essencial na busca de estratégias para fazer valer o cumprimento das ações propostas nos documentos e projetos escolares.

6- Sim, a grande maioria participa das atividades da escola.

A participação se da, através de eventos realizados pela escola e nas reuniões de pais e mestres.

7- A Escola deve propor a integração dos pais e /ou responsáveis por meio de formação e encontros voltados para a inserção dos mesmos nas questões onde garantam maior transparência e abertura para a participação de todos os atores dos processos educacionais.

8-Sim. Família e escola são parceiras imprescindíveis no processo ensino aprendizagem.

9- No conselho Escolar, a minha participação se dá na contribuição de membro da comissão eleitoral para a escolha dos novos conselheiros.

10- Não, não participo pois não faço parte como conselheira.

11- A frequência das Reuniões do conselho escolar se dá semestralmente, ou quando surgir a necessidade para resolução de algum problema.

12- As discussões que são realizadas nas reuniões são referentes a aplicação dos recursos advindos dos programas federais, prestação de contas dos recursos adquiridos por eventos internos e externos, a importância da família na escola, estrutura física, atitudes comportamentais dos discentes, dentre outros pertinentes ao momento.